



orientações gerais

SOBRE FOMENTOS À PESQUISA

FAU
UFRJ

COMISSÃO DE APOIO A **fomento**

INFORMAÇÕES SOBRE A **publicação**

Conteúdo e texto: Profa. Flávia Santos de Oliveira; Prof. Gustavo Carvalho Pimenta;
Profa. Luciana Maria Bonvino Figueiredo; Profa. Priscilla Alves Peixoto;
Profa. Reila Vargas Velasco; Nicolý Gonçalves da Silveira (estudante monitora)

Foto capa: Prof. Gustavo Badolati Racca

Rio de Janeiro, fevereiro de 2022

FAUFRJ, Comissão de apoio a fomento
Orientações gerais sobre fomentos a pesquisa
Rio de Janeiro, 2021.

17 f.

Autores: Flávia Santos de Oliveira. Gustavo
Carvalho Pimenta. Luciana Maria Bonvino
Figueiredo. Nicolý Gonçalves da Silveira.
Priscilla Alves Peixoto. Reila Vargas Velasco

Guia/orientações de pesquisa ao corpo social da FAU

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

1. pesquisa. 2. fomento. 3. FAUFRJ.

sumário

Informações sobre a publicação **2**

1. Introdução **4**

2. Pró-Reitoria de pesquisa **5**

3. Diretoria adjunta de pesquisa **6**

4. Pós graduação **7**

5. Pesquisa docente **8**

○ Tornando-se um docente pesquisador da FAUFRJ **8**

○ Preparando um projeto de pesquisa **8**

○ Comprovando seu projeto de pesquisa **9**

○ Criando um grupo de pesquisa **10**

○ Cadastrando laboratório na UFRJ **11**

○ Cadastrando grupo de pesquisa no CNPq **12**

6. Captação de recursos **13**

○ Agências de fomento **13**

○ Editais da UFRJ **15**

7. Iniciação Científica **17**

○ O que é a JICTAC **17**

8. Divulgando pesquisas **19**

9. Contatos **20**

1 introdução

Como um dos pilares da Universidade, a pesquisa é uma atividade que permite a produção de novos saberes, inovação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico do país. A pesquisa nutre também a atividade pedagógica, tornando docentes e discentes agentes ativos no processo de produção do conhecimento e não apenas reprodutores de conteúdo.

A UFRJ possui uma política de incentivo, fomento e divulgação de pesquisas para que vocações e talentos para a ciência alcancem um alto nível de qualificação para atuar nos mais diferentes campos do conhecimento.

Assim, este guia foi produzido com o objetivo de apresentar, principalmente para docentes e discentes que acabam de ingressar na comunidade acadêmica, aspectos importantes da constituição e do desenvolvimento de uma pesquisa científica na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

2 PRÓ-REITORIA DE **pesquisa**

Na UFRJ, o órgão que delibera sobre as questões relativas à pesquisa é a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PR2). Sua missão é formular, coordenar e fazer cumprir a política institucional nessas áreas, em parceria com programas de pós-graduação e grupos de pesquisa da universidade.

Na página da PR2, pr2.ufrj.br, tanto o pesquisador-docente quanto o pesquisador-discente interessado em realizar uma atividade de pesquisa encontra informações importantes sobre resoluções, editais, intercâmbios, convênios e jornadas de iniciação científica realizados no âmbito da nossa universidade.

3

DIRETORIA ADJUNTA DE **pesquisa**

Criada na gestão 2018-2021, a Diretoria Adjunta de Pesquisa (DAP) está vinculada à Direção da FAUFRJ. Sua função é consultiva, propositiva e de assessoramento em relação às atividades de pesquisa da Unidade, no âmbito da graduação. Seus principais objetivos são:

- Assessorar a Direção da FAUFRJ na definição e implantação de políticas e ações de apoio à pesquisa;
- Incentivar, auxiliar e promover ações que apoiem o desenvolvimento e divulgação de pesquisas;
- Buscar meios para o fomento das atividades de pesquisa;
- Organizar comissões de avaliação de atividades de pesquisa ligadas à graduação;
- Ampliar a adesão de estudantes e professores nos programas de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da universidade.

4 PÓS **graduação**

A FAUFRJ possui quatro importantes programas de pós-graduação dedicados à pesquisa e à formação de novos pesquisadores com cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado.

São eles, o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB), www.prourb.fau.ufrj.br, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ), www.proarq.fau.ufrj.br, o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística (MPAP) e o Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio (MPPP).

5 PESQUISA **docente**

tornando-se um docente-pesquisador da FAUFRJ

Para atuar como pesquisador, o docente encontra na FAUFRJ diversas possibilidades. Ele pode tanto desenvolver projetos de pesquisa específicos, como criar um grupo de pesquisa. Em ambos os casos, o pesquisador-docente pode optar por atuar vinculado a um Programa de Pós-graduação ou por realizar suas pesquisas de maneira autônoma, mais diretamente ligado à sua prática na graduação.

No primeiro caso, na FAUFRJ, o pesquisador-docente encontra os quatro programas de pós-graduação descritos no item anterior. É importante sinalizar que cada um destes programas possui condições específicas de ingresso, progressão e manutenção de vínculo e que, portanto, devem ser consultadas pelos candidatos.

No segundo caso, vemos oportunidades de desenvolvimento de pesquisas ligadas às atividades pedagógicas e de extensão da FAUFRJ que podem ser desenvolvidas nos laboratórios e núcleos da graduação, assim como, junto aos Departamentos.

preparando um projeto de pesquisa

Para orientar o desenvolvimento de pesquisas, é necessária a elaboração de projeto que sistematize e torne público o intento do pesquisador. Por meio do projeto, a proposta de pesquisa pode ser apreciada, avaliada e apoiada por seus pares e pelas agências de fomento. Deste modo, o projeto deve expressar minimamente o objeto/questão a ser investigado pelo pesquisador, bem como, explicitar seus objetivos de modo claro, as metodologias utilizadas, os resultados esperados e as referências bibliográficas consultadas. Além disso, a revisão da literatura ajuda na identificação do estado da questão e na delimitação de hipóteses que tornem ainda mais pertinentes a proposta.

Assim, de um modo geral, projetos de pesquisa estruturam-se pelas seguintes partes:

- delimitação do tema e do problema da pesquisa
- definição dos objetivos geral e específicos

- justificativa do trabalho
- fundamentação teórica com revisão da literatura
- metodologia e técnicas utilizadas
- cronograma com as etapas previstas do trabalho
- referências bibliográficas

Para a elaboração de um projeto, a UFRJ dispõe de diversas plataformas para consulta de bibliografia. Com relação à formatação, os projetos de pesquisa podem variar bastante, por isso, agências de fomento, departamentos e programas de pós-graduação possuem recomendações específicas que devem ser consultadas antes de sua submissão. No entanto, para modelos genéricos, recomenda-se consultar a NBR 15.287 (2011).

Para maiores informações, sugerimos os seguintes endereços:

- **SiBi UFRJ**

www.sibi.ufrj.br

No site do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), o pesquisador pode encontrar na aba lateral acesso ao Catálogo Base Minerva; aos e-books da UFRJ; ao PROXY e CAFE; aos trials e às bases de dados em teste; ao repositório institucional Panteheon; ao portal de periódicos da UFRJ; e à biblioteca digital de obras raras e ao portal de periódicos CAPES

- **CANAL DE VÍDEOS DA BIBLIOTECA DO IPPUR/UFRJ**

youtube.com/playlist?list=PLZqX3-JHpj8zW48NCc1Lok15BbEWCiLe2

No canal de vídeos da biblioteca do IPPUR/UFRJ, o pesquisador tem acesso a uma série de tutoriais que ensinam como ter acesso tanto às bases de dados da UFRJ, quanto a guias de formatação de trabalhos acadêmicos.

comprovando seu projeto de pesquisa

Na UFRJ, não existe uma plataforma específica para cadastro de projetos de pesquisa. A divulgação dos trabalhos conduzidos por pesquisadores-docentes da Instituição é feita por meio de seus respectivos currículos cadastrados na plataforma *Lattes* (sistema de currículos virtual criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, lattes.cnpq.br), cujas informações são exclusivamente de responsabilidade de seus autores.

No entanto, essas informações nem sempre são suficientes para atestar a realização de uma pesquisa, principalmente quando o pesquisador-docente deseja concorrer a editais de financiamento e a bolsas de iniciação científica ou quando precisa comprovar as atividades de pesquisa em relatórios de progressão e de estágio probatório. Nestes casos, tomando como referência o que geralmente é praticado em editais de agências de fomento e de bolsas da própria UFRJ, recomenda-se que o interessado submeta seu projeto à apreciação do colegiado do departamento ou do programa ao qual está vinculado. Normalmente, a ata da reunião na qual o projeto é apreciado e aprovado é o suficiente para fins de comprovação.

Recomenda-se também que, na plataforma *lattes*, no resumo do projeto de pesquisa, sejam informados os dados de vinculação dos projetos conduzidos pelo docente-pesquisador, tais como departamento ou programa e a data de aprovação. Quando houver, é interessante incluir também a linha de pesquisa ao qual está vinculado.

criando um grupo de pesquisa

Segundo o CNPq, um grupo de pesquisa é o conjunto de indivíduos (pesquisador(es) docente(s) e discente(s)) organizados em torno de uma ou duas lideranças que se destacam no campo científico. Possuindo envolvimento permanente com a atividade de pesquisa, a equipe organiza-se em torno de linhas de investigação comuns e compartilham instalações e equipamentos (fonte CNPq, G01. O QUE É UM GRUPO DE PESQUISA?).

Diferentemente das pesquisas desenvolvidas de maneira isolada, o reconhecimento institucional de grupos de pesquisas possui plataformas e procedimentos específicos para cadastro. Na UFRJ, um grupo de pesquisa pode ser criado se liderado por pesquisador-docente vinculado à universidade. Este líder deve possuir cadastro ativo na plataforma *lattes*.

Quando este líder do grupo de pesquisa estiver vinculado a um programa de pós-graduação, ele deverá seguir os procedimentos recomendados por essa instância. No entanto, se o líder não possui este vínculo, existem dois procedimentos que devem ser observados, **(1)** cadastro no catálogo de laboratórios da UFRJ; e **(2)** criação de grupo de pesquisa no CNPq.

cadastrando laboratório na UFRJ

Segundo o Catálogo de laboratório 2018 da UFRJ, um laboratório “é definido como espaço de produção sistematizada de conhecimento científico, artístico e cultural”, ou ainda “como uma reunião de pesquisadores para o desenvolvimento de atividades regulares de pesquisa e divulgação científica” (posgraduacao.ufrj.br/public/suporte/pr2/publicacoes/2018/Catalogo10Jul18.pdf?1617564781). Assim, entende-se que grupo de pesquisa e laboratório são estruturas equivalentes e o “cadastro de laboratórios” é a plataforma de visibilidade do grupo específica da UFRJ.

Para realizar o cadastro de um laboratório na PR2, o pesquisador-docente deve inscrever-se na página dev.pr2.ufrj.br/app_laboratorio/login clicando em CRIAR USUÁRIO, preenchendo os dados CPF, nome completo, e-mail e senha.

Em seguida, clicar na aba LABORATÓRIOS **(1)** e em NOVO LABORATÓRIO **(2)**, conforme ilustrado abaixo. Na nova janela, basta inserir as informações sobre o laboratório, com o respectivo nome **(3)** e Unidade Acadêmica **(4)**.



Após a realização do cadastro, é importante entrar em contato com a Diretoria Adjunta de Pesquisa da FAUFRJ (diretoria.pesquisa@fau.ufrj.br) para que os procedimentos de homologação do laboratório possam ser realizados.

Para conhecer os Laboratórios UFRJ que já estão homologados e ativos, acesse a página dos laboratórios na PR2, posgraduacao.ufrj.br/laboratorios.

cadastrando grupo de pesquisa no CNPq

Os procedimentos de reconhecimento institucional dos grupos de pesquisa no CNPq são distintos em cada Unidade Acadêmica da UFRJ. Na FAU, há duas situações a serem consideradas **(1)** o líder do grupo de pesquisa é um docente-pesquisador vinculado a programas de pós-graduação; **(2)** o líder do grupo de pesquisa não é um docente-pesquisador vinculado a programas de pós-graduação.

Na primeira situação, o docente deve estar atento às recomendações específicas do programa de pós graduação no qual está vinculado.

Na segunda situação, adota-se o seguinte procedimento:

- Um ou dois docente(s)-pesquisador(es) vinculados a UFRJ e detentores de título de doutorado devem ser escolhido(s) como líder(es) do grupo de pesquisa.
- Um desses docentes-pesquisadores deve acessar a área da PR2 destinada a cadastro de “laboratórios” e realizar o procedimento (vide item “[cadastrando laboratório na UFRJ](#)”).
- A Diretoria Adjunta de Pesquisa (DAP) emitirá um parecer em relação ao pedido e o encaminhará para apreciação e aprovação na Congregação da FAUFRJ.
- Uma vez aprovado na Congregação da FAUFRJ, a DAP encaminhará ao docente o parecer e a ata da Congregação.
- Com a cópia destes documentos, o docente, líder do grupo de pesquisa, deverá solicitar à Divisão de Pesquisa da PR2/UFRJ (pesquisa@pr2.ufrj.br) o cadastramento do grupo no CNPq.
- Após receber a notificação de cadastramento pela PR2, o líder deverá acessar o formulário (dgp.cnpq.br/dgp) e enviar ao CNPq as informações solicitadas;
- Após esse último procedimento, o líder deverá contatar novamente a Divisão de Pesquisa da PR2 (pesquisa@pr2.ufrj.br) e solicitar a certificação do grupo.

Maiores informações podem ser obtidas na página da PR2, www.pr2.ufrj.br/grupoDePesquisa, ou também por meio do Manual do Usuário do CNPq, lattes.cnpq.br/web/dgp/manual-do-usuario. Dúvidas gerais podem ser esclarecidas na página, lattes.cnpq.br/web/dgp/faq ou pelos endereços eletrônicos atendimento@cnpq.br ou dgp_atend@cnpq.br.

Observação: Todo grupo de pesquisa deve ser atualizado no CNPq a cada 11 meses. Caso contrário, todo o processo de criação do grupo de pesquisa deverá ser refeito.

6 CAPTANDO **recursos**

Para financiar e adquirir insumos para pesquisas, bem como, para capacitar e engajar recursos humanos, pesquisadores de todos os níveis podem submeter seus projetos às agências de fomento e/ou aplicá-los para editais da própria UFRJ.

Para facilitar e estimular essa busca por recursos, listamos algumas agências de fomento e instâncias da UFRJ que regularmente abrem editais.

Observação: Esta Comissão faz um *clipping* semanal dos principais editais abertos e informa à coordenação de comunicação da FAUFRJ. O que recolhemos é divulgado no FAUFRJ Informa (www.fau.ufrj.br/fau-ufrj-informa). Caso queira compartilhar e/ou divulgar alguma oportunidade, envie a chamada para nosso e-mail fomento@fau.ufrj.br.

agências de fomento

- **CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**

www.gov.br/cnpq

Órgão estatal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação e promover a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Criada em 1951, desempenha papel primordial na formulação e condução das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação. Sua atuação é essencial para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e dos pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional.

- **FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro**

www.faperj.br

Órgão estatal vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro. A agência visa estimular atividades nas áreas científica e tecnológica e apoiar de maneira ampla projetos e programas de instituições acadêmicas e de pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

- **Finep - Financiadora de Estudos e Projetos**

www.finep.gov.br

Secretaria executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) que possui como missão o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, Universidades, Institutos Tecnológicos e outras Instituições públicas ou privadas (conforme determinado pelo Decreto nº 68.748, de 15 de junho de 1971, e ratificado na Lei nº 11.540, de 12 de novembro de 2007, responsabilizando-se por todas as atividades de natureza administrativa, orçamentária, financeira e contábil.) Atua em toda a cadeia da inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

- **FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**

www.finep.gov.br

Fundo de natureza contábil que tem como objetivo financiar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, com vistas a promover o desenvolvimento econômico e social do país.

- **Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**

www.gov.br/capes

Órgão estatal vinculado ao Ministério da Educação que atua em várias frentes, diversificando apoios e programas, em sintonia com o desenvolvimento da pós-graduação brasileira e suas novas demandas. Mantém o compromisso de apoiar as ações inovadoras, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento da formação acadêmica.

- **BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento**

www.bndes.gov.br

Um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira.

O banco apoia empreendedores de todos os portes, inclusive pessoas físicas na realização de seus planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios, tendo sempre em vista o potencial de geração de empregos, renda e de inclusão social para o Brasil.

Além dessas agências, devido às leis de incentivo fiscal e fomento à inovação, existem oportunidades também na iniciativa privada que podem ser encontradas em:

- **PROSAS Tecnologia Social**

www.prosas.com.br

Plataforma desenvolvida para seleção, monitoramento e gerenciamento de projetos sociais com acesso via internet, que conecta patrocinadores interessados em financiar e/ou fomentar desde iniciativas sociais a iniciativas empreendedoras. É responsável pela proposição, execução e prestação de contas de projetos sociais.

editais da UFRJ

- **PIBIC/PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

www.pr2.ufrj.br/pibic

PIBIC

O objetivo desse Programa, conforme consta no último Edital (pibic.ufrj.br) é “despertar a vocação científica em estudantes de graduação, incentivando o surgimento de novos talentos e contribuindo para a formação de jovens investigadores mediante sua participação em projetos de pesquisa com conteúdos orientados para a produção ampla do conhecimento científico.”

PIBITI

O objetivo desse Programa, conforme consta no último Edital (pibic.ufrj.br) é “estimular os estudantes de graduação nas atividades, metodologias e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e as práticas da inovação em projetos de pesquisa em todos os campos do saber na produção de tecnologias e inovação.”

Quando divulgadas, as informações referentes a esses dois programas normalmente constam no mesmo Edital. O docente faz a solicitação de bolsas, conforme normas estipuladas no Edital PIBIC/PIBITI-UFRJ, que é divulgado a cada 1 ou 2 anos, normalmente no período de abril a maio. Após o resultado, caso o docente seja contemplado com a(s) bolsa(s) solicitada(s), o mesmo inicia o processo de cadastro do nome do discente que receberá a bolsa na plataforma específica.

Observação: O PIBIC também possui bolsas para os estudantes do ensino médio ou profissional da rede pública (pr2.ufrj.br/pibicem).

Os recursos para atender aos Programas mencionados acima têm origem no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujas bolsas denominadas PIBIC/CNPq, e também oferecidas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com a denominação PIBIC/UFRJ.

○ **PIBIAC**

O objetivo deste programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC/UFRJ, pibiac.pr1.ufrj.br, é “promover e incentivar o desenvolvimento das vocações criativas e investigativas de alunos de graduação da UFRJ nas diferentes áreas artístico-culturais, mediante sua participação em projetos desta natureza ou que envolvam atividade artístico-cultural, inclusive os de caráter interdisciplinar e interdepartamental.”

○ **ALV - Programa de Apoio a Docente Recém-Doutor Antônio Luís Viana**

O programa Antônio Luís Alves, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destina-se a docentes do quadro ativo permanente da UFRJ, em regime de 40 horas com dedicação exclusiva, com Grau de Doutor segundo data limite em edital específico. As propostas encaminhadas por docentes recém-doutores que ainda não tenham sido contemplados com recursos provenientes dos órgãos de fomento (CNPq, CAPES, FAPERJ e outros) terão prioridades. As informações constam no último edital, www.pr2.ufrj.br/noticia/3706.

○ **Parque Tecnológico**

Regularmente o parque tecnológico oferece editais e chamadas de bolsa que devem ser conferidos no endereço, www.parque.ufrj.br, na aba Editais.

Além destes editais, o Parque tecnológico promove também o programa Projetos Especiais da UFRJ cujo objetivo é “promover interações interdisciplinares entre diversas áreas da UFRJ e o Parque Tecnológico”. As informações sobre este programa podem ser acessadas pelo endereço www.parque.ufrj.br/o-parque/projetos-especiais.

7 INICIAÇÃO científica

A iniciação científica consiste em programas de incentivo para que o estudante de graduação tenha o seu primeiro contato com a pesquisa acadêmica, aprendendo a sistematizar um processo, utilizando um conjunto de metodologias de investigação e atuando diretamente na produção do conhecimento.

O pesquisador-discente pode tanto desenvolver uma pesquisa própria sob orientação, quanto trabalhar no desenvolvimento de pesquisas de um pesquisador-docente. Em geral, a pesquisa de iniciação científica tem duração de 01 a 02 anos e pode ou não ser remunerada. No caso da pesquisa remunerada, o pesquisador-discente torna-se um bolsista.

O pesquisador-discente, sobretudo se for bolsista, deve apresentar os resultados de seu estudo em eventos científicos (locais, nacionais ou internacionais) e na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) ou na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) da UFRJ.

Caso o pesquisador discente tenha interesse em conhecer mais sobre iniciação científica, recomendam-se os vídeos da mesa redonda PÓS-GRADUAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA que ocorreu na JICTAC 2020 [youtu.be/U9T8jk4fD1o] e TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO E PESQUISA realizada no mesmo evento [youtu.be/2a1O8RQS28Y].

o que é a JICTAC

A Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) é um importante painel das pesquisas desenvolvidas na UFRJ. Um momento em que a comunidade acadêmica pode se atualizar sobre suas próprias atividades científicas, bem como, sensibilizar as novas gerações para a importância da pesquisa. Também é uma ocasião no qual a comunidade externa pode conhecer os temas e as experiências nas quais os pesquisadores da UFRJ vêm se dedicando.

Conforme apresentado no Edital CEG/CEPG no 440, de 04 de novembro de 2020:

A XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC 2020) tem como principal objetivo proporcionar a oportunidade para a exposição e discussão dos trabalhos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural desenvolvidos na UFRJ, promovendo, desse modo, a troca de experiências entre os alunos de graduação, de pós-graduação, professores, pesquisadores e técnicos envolvidos em atividades de pesquisa (CEG/CEPEG, nº440, 2020, p.1).

Desde 2010, a JICTAC integra a Semana de Integração Acadêmica (SIAC). Para maiores informações sobre programação e preparativos acesse a página siac.ufrj.br. Para acessar as apresentações de antigas JICTAC, bem como, seus cadernos de resumos, visite, pr2.ufrj.br/jictac/publicacao.



DIVULGANDO **pesquisas**

Para ampliar a comunicação da Diretoria Adjunta de Pesquisa com a comunidade acadêmica da FAUFRJ, utiliza-se a página no *website* da Unidade (www.fau.ufrj.br/pesquisa). Nela pode-se encontrar as atividades desenvolvidas pela Diretoria e a divulgação de seminários, editais e palestras. Além disso, a página apresenta um espaço dedicado à divulgação de grupos de pesquisa e de projetos de pesquisa em andamento.

Os grupos de pesquisa que aparecem nessa página são aqueles que estão atualizados no Catálogo de Laboratórios da UFRJ. Para a divulgação de projetos em andamento é necessário que o docente-pesquisador solicite a divulgação por meio do formulário forms.gle/9FpSeaSeVMYmtrq26.

9 contatos

Diretoria Adjunta de Pesquisa

Endereço: Av. Pedro Calmon, nº 550, Térreo

Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ

CEP 21941-901

Website: www.fau.ufrj.br/pesquisa/

Contato: diretoria.pesquisa@fau.ufrj

Observação: Durante a pandemia de COVID-19, não haverá atendimento presencial

Comissão de apoio a fomentos

Contato: fomento@fau.ufrj.br

Comissão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo nas Jornadas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

Contato: jictac@fau.ufrj.br